

1

LIQUIGÁS

BR PETROBRAS

EDITAL N.º 1, de
6 de agosto de 2014
LIQUIGÁS
PSP - 01/2014

AJUDANTE DE CARGA / DESCARGA I

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 30 (trinta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos					
Língua Portuguesa I				Matemática I	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 5	1,5 cada	11 a 15	3,5 cada	21 a 25	3,5 cada
6 a 10	2,5 cada	16 a 20	4,5 cada	26 a 30	4,5 cada
Total: 100 pontos					

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas na prova.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** deste Processo Seletivo Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização da prova, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios não analógicos, *notebook*, transmissor de dados e mensagens, máquina fotográfica, telefones celulares, *paggers*, microcomputadores portáteis e/ou similares;

b) se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;

c) se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido;

d) não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá ausentar-se do recinto da prova após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início da mesma. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - O candidato deve, ao terminar a prova, entregar ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINAR A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 3 (TRÊS) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

12 - As questões e os gabaritos da Prova Objetiva serão divulgados no primeiro dia útil após sua realização, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA I

Texto I

Eu e ele

No vertiginoso mundo dos computadores, o meu, que devo ter há uns quatro ou cinco anos, já pode ser definido como uma carroça. Nosso convívio não tem sido muito confortável. Ele produz um texto limpo, e é só o que lhe peço. Desde que literalmente metíamos a mão no barro e depois gravávamos nossos símbolos primitivos com cunhas em tabletes até as laudas arrancadas da máquina de escrever para serem revisadas com esferográfica, não havia maneira de escrever que não deixasse vestígio nos dedos. Nem o abnegado monge copiando escrituras na sua cela asséptica estava livre do tinteiro virado. Agora, não. Damos ordens ao computador, que faz o trabalho sujo por nós. Deixamos de ser trabalhadores braçais e viramos gerentes de texto. Ficamos pós-industriais. Com os dedos limpos.

Mas com um custo. Nosso trabalho ficou menos respeitável. O que ganhamos em asseio perdemos em autoridade. A um computador não se olha de cima, como se olhava uma máquina de escrever. Ele nos olha na cara. Tela no olho. A máquina de escrever fazia o que você queria, mesmo que fosse a tapa. Já o computador impõe certas regras. Se erramos, ele nos avisa. Não diz “Burro!”, mas está implícito na sua correção. Ele é mais inteligente do que você. Sabe mais coisas, e está subentendido que você jamais aproveitará metade do que ele sabe. Que ele só desenvolverá todo o seu potencial quando estiver sendo programado por um igual. Isto é, outro computador. A máquina de escrever podia ter recursos que você também nunca usaria (abandonei a minha sem saber para o que servia “tabulador”, por exemplo), mas não tinha a mesma empáfia, o mesmo ar de quem só aguenta os humanos por falta de coisa melhor, no momento.

Eu e o computador jamais seríamos íntimos. Nosso relacionamento é puramente profissional. Mesmo porque, acho que ele não se rebaixaria ao ponto de ser meu amigo. E seu ar de reprovação cresce. Agora mesmo, pedi para ele enviar esta crônica para o jornal e ele perguntou: “Tem certeza?”

VERISSIMO, L. F. **Eu e ele**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/opiniao/eu-ele-12305041#ixzz307alRnzu>>. Acesso em: 17 jun. 2014. Adaptado.

1

Em “Damos ordens ao computador, que faz o trabalho sujo por nós” (ℓ. 13-14), o “trabalho sujo” a que o autor do Texto I se refere significa

- (A) meter as mãos no barro.
- (B) manchar os dedos com tinta.
- (C) fazer o registro escrito de um texto.
- (D) realizar uma pesada atividade braçal.
- (E) utilizar esferográfica para a revisão textual.

2

A frase do Texto I em que a palavra destacada é um sinônimo para **implícito** (ℓ. 24) é

- (A) “Nosso convívio não tem sido muito **confortável**.” (ℓ. 3-4)
- (B) “Nem o abnegado monge copiando escrituras na sua cela asséptica estava **livre** do tinteiro virado.” (ℓ. 10-12)
- (C) “O que ganhamos em **asseio** perdemos em autoridade.” (ℓ. 18-19)
- (D) “e está **subentendido** que você jamais aproveitará metade do que ele sabe.” (ℓ. 26-27)
- (E) “Que ele só desenvolverá todo o seu **potencial** quando estiver sendo programado por um igual.” (ℓ. 27-29)

3

Nas linhas 31 e 32 do Texto I, os parênteses são usados para

- (A) delimitar uma ideia comparativa.
- (B) separar a fala de uma personagem.
- (C) apresentar um comentário do autor.
- (D) isolar informações bibliográficas sobre o texto.
- (E) introduzir uma informação contrária à frase anterior.

4

A forma verbal entre parênteses, destacada na frase, está empregada de acordo com a norma-padrão da língua em:

- (A) Se o computador **impusesse** regras, seu uso não seria tão vantajoso. (impor)
- (B) Ela **reaviu** seu cargo depois de comprovar o roubo de informações. (reaver)
- (C) A tecnologia **remedia** muitos de nossos problemas contemporâneos. (remediar)
- (D) Eu **valo** mais do que qualquer processador de computador. (valer)
- (E) Poderíamos voltar a usar máquinas de escrever se todos **querêssemos**. (querer)

5

Mantendo os mesmos sentidos apresentados no Texto I, as palavras destacadas em “Nem o **abnegado** (ℓ. 11) monge copiando escrituras na sua cela **asséptica** (ℓ. 12) estava livre do tinteiro virado” poderiam ser substituídas, respectivamente, por

- (A) religioso – escura
- (B) disciplinado – ampla
- (C) desambicioso – limpa
- (D) concentrado – arejada
- (E) esperançoso – moderna

6

No título do Texto I, **Eu e ele**, enquanto o EU se refere ao autor, o ELE se refere ao

- (A) texto
- (B) monge
- (C) trabalho
- (D) tabulador
- (E) computador

7

Em vários momentos do Texto I, o autor confere características humanas a máquinas.

Qual dos trechos a seguir exemplifica isso?

- (A) “já pode ser definido como uma carroça.” (l. 2-3)
- (B) “Ele nos olha na cara.” (l. 20-21)
- (C) “quando estiver sendo programado por um igual.” (l. 28-29)
- (D) “A máquina de escrever podia ter recursos que você também nunca usaria” (l. 30-31)
- (E) “abandonei a minha sem saber para o que servia ‘tabulador’” (l. 31-32)

8

De acordo com o Texto I, uma característica positiva do uso do computador é

- (A) produzir textos limpos.
- (B) olhar-nos com autoridade.
- (C) impor regras aos usuários.
- (D) deixar vestígios nos dedos.
- (E) funcionar como uma carroça.

9

Para o autor do Texto I, qual foi o custo que o uso do computador produziu?

- (A) O abandono das máquinas de escrever.
- (B) A perda de autoridade do homem sobre a máquina.
- (C) A falta de intimidade entre o homem e o computador.
- (D) O aproveitamento parcial do potencial do computador.
- (E) O lixo tecnológico pelo sucateamento dos computadores.

10

No Texto I, a palavra que substitui **empáfia** (l. 33) e altera significativamente o sentido da frase é

- (A) arrogância
- (B) insolência
- (C) modéstia
- (D) presunção
- (E) soberba

11

Na palavra **certeza**, o som [z] é representado pela letra **z**. O mesmo caso é observado na seguinte palavra, que está grafada corretamente:

- (A) azedo
- (B) cazulo
- (C) ezílio
- (D) filózofo
- (E) música

12

No trecho do Texto I “No vertiginoso mundo dos computadores, o meu, que devo ter há uns quatro ou cinco anos, já pode ser definido como uma carroça” (l. 1-3), é possível entender que o autor

- (A) gosta de andar de carroças.
- (B) sofre de vertigens constantes.
- (C) prefere a escrita com esferográfica.
- (D) é ferrenho defensor de novas tecnologias.
- (E) ressalta a lentidão e a antiguidade do seu computador.

Texto II

O padeiro

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento — mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a “greve do pão dormido”. De resto não é bem uma greve, é um *lock-out*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E, enquanto tomo café, vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento, ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

— Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

“Então você não é ninguém?”

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “não é ninguém, não senhora, é o padeiro”. Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina — e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; “não é ninguém, é o padeiro!”

E assobiava pelas escadas.

BRAGA, Rubem. **Ai de ti, Copacabana**. 11.ed. Rio de Janeiro:1996. p.36-37. Adaptado.

13

O Texto II foi escrito a partir de um acontecimento comum do dia a dia.

O fato do cotidiano que deu origem a esse texto foi

- (A) o padeiro abrir um sorriso largo quando o autor lhe fez uma pergunta.
- (B) o autor abrir a porta para pegar o pão, mas não encontrá-lo.
- (C) a empregada atender à campainha e dizer que não era ninguém.
- (D) a senhora perguntar quem era quando tocaram a campainha.
- (E) os patrões suspenderem o trabalho noturno e começarem uma greve.

14

No trecho do Texto II “Eu não quis detê-lo para explicar que estava **falando com um colega**” (l. 30-31), o autor procura aproximar sua atividade à de seu interlocutor, o padeiro.

Em que outro trecho, percebe-se essa mesma estratégia?

- (A) “Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim.” (l. 11-12) “
- (B) “Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha” (l. 14-15)
- (C) “— Não é ninguém, é o padeiro!” (l. 17)
- (D) “Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.” (l. 32-33)
- (E) “ia uma crônica ou artigo com o meu nome.” (l. 42-43)

15

No trecho do Texto II “abro a porta do apartamento — mas não encontro o pão **costumeiro**” (l. 2-4), a palavra em destaque refere-se ao(a)

- (A) tipo do pão entregue.
- (B) custo da entrega do pão.
- (C) quantidade do pão entregue.
- (D) boa qualidade do pão entregue.
- (E) frequência da entrega do pão.

16

O padeiro mencionado no Texto II, homem modesto conhecido do autor, não ficava ressentido quando as pessoas se reportavam a ele como “ninguém”.

O trecho do texto que comprova essa afirmação é

- (A) “um homem modesto que conheci antigamente” (l. 13-14)
- (B) “para não incomodar os moradores” (l. 15-16)
- (C) “‘não é ninguém, não senhora, é o padeiro’” (l. 27)
- (D) “Ele me contou isso sem mágoa nenhuma” (l. 29)
- (E) “O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar” (l. 43-44)

17

Na linha 27 do Texto II, o emprego das aspas indica a seguinte intenção do autor:

- (A) dar ênfase ao trecho por elas demarcado.
- (B) reproduzir fielmente palavras de outra pessoa.
- (C) sinalizar a presença de citação de outro texto.
- (D) marcar a origem estrangeira dos termos usados.
- (E) chamar a atenção para termos da linguagem oral.

18

A frase em que o verbo está empregado no mesmo tempo e modo que o verbo destacado em “Eu não **quis** detê-lo” (Texto II, l. 30) é:

- (A) Eu não **fora** vê-lo.
- (B) Eu não **soube** atendê-lo.
- (C) Eu não **queria** esperá-lo.
- (D) Eu não **posso** encontrá-lo.
- (E) Eu não **tentarei** bloqueá-lo.

19

A palavra **pão** faz o plural **pães**.

Outra palavra que faz o seu plural também em **-ÃES** é

- (A) órfão
- (B) gavião
- (C) capitão
- (D) coração
- (E) redação

20

A palavra acentuada pela mesma regra que se verifica na palavra **símbolos** é

- (A) já
- (B) está
- (C) respeitável
- (D) esferográfica
- (E) desenvolverá

MATEMÁTICA I

21

A Liquigás oferece dois tipos de botijões de GLP para residências: o P-8, com 8 kg de GLP, e o P-13, com 13 kg de GLP. Um caminhão saiu de um depósito carregando um total de 300 botijões, sendo 120 botijões P-13 e 180 botijões P-8, todos cheios.

Quantos quilogramas de GLP esse caminhão transportava ao sair do depósito?

- (A) 2.520
- (B) 2.900
- (C) 3.000
- (D) 3.300
- (E) 3.780

22

Quarenta e sete homens e algumas mulheres estão em uma sala. Se 6 mulheres saíssem e não entrasse ninguém, restariam 90 pessoas na sala.

Quantas mulheres estão nessa sala?

- (A) 37
- (B) 43
- (C) 45
- (D) 49
- (E) 51

23

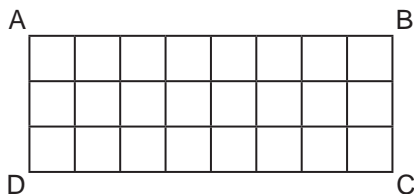
João e Daniel almoçaram juntos em um restaurante. A despesa de R\$ 45,20 foi dividida igualmente entre os dois. João pagou a sua parte com uma nota de 50 reais.

Quanto João recebeu de troco?

- (A) R\$ 4,80
- (B) R\$ 5,20
- (C) R\$ 15,20
- (D) R\$ 27,40
- (E) R\$ 37,40

24

O retângulo ABCD da Figura abaixo foi dividido em 24 quadrados iguais.



Se o lado AB mede 24 cm, qual é a medida, em cm, do lado BC?

- (A) 3
- (B) 6
- (C) 8
- (D) 9
- (E) 11

25

Uma folha de papel quadrada foi cortada ao meio, como mostra a Figura 1.

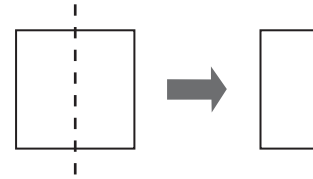


Figura 1

Em seguida, o retângulo obtido foi, também, cortado ao meio, como mostra a Figura 2.

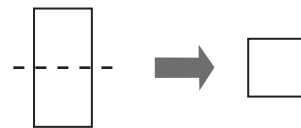


Figura 2

Ao final desses dois cortes, temos um pequeno quadrado, de 8 cm^2 de área.

Qual era a área, em cm^2 , da folha de papel quadrada representada na Figura 1?

- (A) 16
- (B) 24
- (C) 32
- (D) 40
- (E) 64

26

A irmã de Joana tem quatro filhos. Certo dia, Joana decidiu visitá-los. Com o objetivo de agradar aos sobrinhos, comprou 12 balas para cada um. Entretanto, ao chegar à casa da irmã, Joana encontrou seus quatro sobrinhos brincando com dois amigos, e decidiu repartir as balas igualmente entre todas as crianças.

Quantas balas cada criança ganhou?

- (A) 7
- (B) 8
- (C) 9
- (D) 10
- (E) 11

27

Fernando saiu de casa para ir ao trabalho. Ele caminhou por 12 minutos, de casa até o ponto de ônibus, e aguardou 9 minutos até embarcar no ônibus. A viagem de ônibus durou 47 minutos.

Se Fernando saltou do ônibus às 7 h 32 min, que horas eram quando ele saiu de casa?

- (A) 6 h 24 min
- (B) 6 h 26 min
- (C) 6 h 30 min
- (D) 6 h 40 min
- (E) 6 h 46 min

28

No Brasil, são consumidos 340 milhões de botijões de GLP por ano. Se todos esses botijões fossem do tipo P-13, que contém 13 kg de GLP, quantos milhões de quilogramas de GLP seriam consumidos anualmente no Brasil?

- (A) 136
- (B) 442
- (C) 1360
- (D) 3400
- (E) 4420

29

Um comerciante comprou, no atacado, uma embalagem com 1.200 balas. Ele queria preparar saquinhos de balas para vender no varejo, cada um com 50 g. Como não dispunha de uma balança, mas sabia que as 1.200 balas "pesavam" 6 kg, ele calculou o "peso" de cada bala para saber quantas balas deveriam ser colocadas em cada saquinho.

Quantas balas o comerciante colocou em cada saquinho?

- (A) 5
- (B) 10
- (C) 12
- (D) 15
- (E) 20

30

Um corredor pretendia dar seis voltas em uma pista de corrida, percorrendo, ao todo, 14,4 km. Mas ele não completou o percurso, pois parou na metade da quinta volta.

Quantos quilômetros esse corredor percorreu?

- (A) 7,2
- (B) 8,4
- (C) 10,4
- (D) 12,0
- (E) 13,2

RASCUNHO

RASCUNHO